

JORNAL: CORREIO DA MANHÃ LOCAL: GUANABARA

DATA: 9 / 3 / 1957 AUTOR: _____

TÍTULO: _____

ASSUNTO: EXPO EM BUENOS AIRES: NOTICIA

do, 9 de Março de 1957

1.º Caderno

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURÍCIO

A arte do nosso tempo e o ensino artístico

Cumprindo o calendário da Universidade do Brasil realizou ontem a Faculdade Nacional de Arquitetura a sua aula magna de abertura do ano letivo de 1957, em reunião solene da Congregação, sob a presidência do Reitor Pedro Calmon.

A lição inaugural, proferida pelo professor Carlos Flexa Ribeiro, acerca do tema "A arte do nosso tempo e o ensino artístico" trouxe para o campo dos debates o momentoso problema da reforma do ensino da arquitetura que vem empolgando os nossos meios universitários.

Declarou o professor Carlos Flexa Ribeiro que a F.N.A. está chamada "a intervir e a participar de modo mais ativo na formação de uma clara consciência dos problemas da arte moderna em nosso país, como uma das parcelas fundamentais da nova mentalidade que a atual quadra histórica está a exigir". Precisa o Brasil recuperar o seu atraso no processo de identificação espiritual entre o homem e a arte contemporânea, apressando o restabelecimento de uma soli-

diedade cultural rompida pelo divórcio entre a arte e a sociedade. Classifica essa situação como uma anomalia cultural, de vez que, nos dias de hoje, não é mais lici-



to reconhecer-se a existência de uma polêmica válida sobre o assunto. Cumpre pois apressar no país a consciência de que a arte de hoje, como a de todos os tempos, é um produto social de consumo imediato. Mostra a seguir como o divórcio entre o homem e a arte vigente, típica de uma fase de transição, é responsável por um tipo de mutilação particular da personalidade: a mutilação estética. Pior do que não ter um braço ou uma perna, para o homem, é não ter consciência da arte do seu tempo. Por isso um dos temas centrais da cultura da nossa época está nessa perda e subseqüente recuperação do

sentimento da arte moderna. Esse deverá ser o ponto de partida do pensamento reformador do nosso ensino de arquitetura, pois a crise desse ensino é tributária da crise geral em que se debate a consciência estética do nosso século. Sem prejuízo do caráter científico que assume nos nossos dias a técnica da construção é indispensável que, na formação dos arquitetos, se atenda, precipuamente, ao preparo deles para uma atividade artística. E essa formação pressupõe, no ensino universitário, a mentalidade de uma nova época, integrada espiritualmente na plena consciência da arte do seu tempo.

ALOÍSIO MAGALHÃES NOS EE.UU.

NEW YORK, fev. (Brazilian News Service) — O jovem pintor pernambucano Aloísio Magalhães, em sua primeira exposição em Nova York, recebeu o elogio do importante diário "New York Times" como "pintor de cultura", cujas paisagens abstratas são "análises sensíveis dos elementos naturais".

Uma coleção de paisagens e pinturas de Aloísio Magalhães está em exibição na galeria Roland de Aenlle, na parte central desta cidade. É esta a sua segunda exposição individual nos Estados Unidos; a primeira foi realizada na União Pan-Americana em Washington. Florence Berryman, crítica de arte do jornal "Washington Sunday Star" escreveu: "É uma das mais sedutoras coleções de pintura abstrata que vi desde há muito tempo". Chamou-o ainda de lírico impressionista abstrato, que não tolera nada improvisado, "não há acidentes calculados, não há rios de tinta inundando as margens, não há manchas pegajosas ou borraduras". "Em resumo", concluiu a crítica de Washington, "é boa pintura".

Muitos brasileiros de destaque já visitaram a galeria Aenlle, entre eles o embaixador Cyro de Freitas Valle, delegado às Nações Unidas; o ministro Jayme de Barros, membro da delegação do Brasil à O. N. U.; o compositor Heitor Villa-Lobos; dona Dora Vasconcellos, conselheiro geral interno, e outros. A exposição, inaugurada a 28 de janeiro, deverá encerrar-se no fim deste mês. Consta que houve várias telas vendidas e muitos comentários favoráveis.

Aloísio Magalhães veio aos Estados Unidos sob os auspícios do Serviço Nacional de Intercâmbio Educacional. Isto lhe permitiu visitar numero-

sas cidades desse país e falar sobre as artes no Brasil. As viagens também lhe deram a oportunidade de visitar museus e galerias de arte e trocar idéias com outros artistas. Em Denver, no Colorado, ele sugeriu que os Estados Unidos deveriam exportar mais cultura junto com o auxílio técnico. A sua "tourné" começou em Nova York.

Como pintor, Aloísio Magalhães foi, durante muitos anos, autodidata. Desistiu de estudar direito, como carreira, e uma bolsa do governo francês lhe permitiu estudar em Paris de 1951 a 1953. Ele se fez representar nas últimas duas bienais realizadas em São Paulo e teve exposições individuais no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Recife e em Salvador, na Bahia.

A TCHECO-ESLOVÁQUIA NA IV BIENAL

A Legação da Tcheco-Eslováquia no Rio de Janeiro acaba de comunicar à Secretaria Geral da Bienal de São Paulo que o governo de Praga decidiu assegurar a presença, no próximo certame do Museu de Arte Moderna de uma seleção de obras dos mais significativos valores contemporâneos tcheco-eslovacos.

A delegação oficial será chefiada pelo prof. J. Kotalic, que é considerado entre os mais destacados críticos de arte daquele país, e por dois artistas tchecos cujos nomes serão oportunamente comunicados.

O prof. Kotalic tenciona aproveitar-se da sua visita a São Paulo, na ocasião da abertura da IV Bienal, para fazer uma série de conferências, no mesmo auditório da Bienal, sobre o movimento artístico no seu país.

Urgência para a

EXPOSIÇÃO DE BRASILEIROS EM BUENOS AIRES

O Museu de Arte Moderna do Rio solicita aos artistas que participarão da mostra dos brasileiros em Buenos Aires, a ser inaugurada nos primeiros dias de maio próximo, a remessa urgente dos trabalhos à Secretaria da instituição, e com maior urgência ainda, a remessa dos dados pessoais de cada artista, as dimensões e material dos trabalhos.

A Embaixada do Brasil em Buenos Aires está preparando a edição de um catálogo de luxo, em 3.000 exemplares e o Boletim do Museu de Belas Artes portenho pretende incluir os brasileiros no seu boletim. Há, portanto, o problema das biografias, prêmios, exposições, etc., e da fotografia dos trabalhos e as indicações dos mesmos, para ser impresso o catálogo.

Como se sabe, essa exposição marcará a inauguração da nova sede do Museu, no Rio, em setembro próximo, havendo ainda excelentes oportunidades e sugestões para que a

mesma seja apresentada em outros países, o que sómente será feito com a consulta prévia aos integrantes.

Integrarão a exposição os seguintes artistas:

Cândido Portinari, Lasar Segall, Emiliano Di Cavalcanti, Alberto da Veiga Guignard, Milton Dacosta, Maria Leontina, José Pancetti, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Oswald Goeldi, Roberto Burle Marx, Djanira, Heitor dos Prazeres, Livio Abramo, Marcelo Grassmann, Alfredo Volpi, Darel Valença, Fayga Ostrower, Bruno Giorgi, Alfredo Ceschiatti, Pedroso d'Horta, Augusto Rodrigues, Maria Martins, Anísio Medeiros, Firmino Saldanha, Ivan Serpa, Geraldo de Barros, Aloísio Carvão, Déa Campos Lemos, Frank Schaeffer, Lygia Clark, Zélia Salgado, Franz Weissmann, Aldemir Martins, Poty Lazzarotto, Luiz Sacilotto, Genaro de Carvalho, Mário Cravo, Elisa Martins da Silveira, César e Hélio Oiticica, João José da Silva Costa, Lygia Pape, Rubem Ludolf, Vincent Ibberson, Carlos, Val, Vera B. Mindlin, Abraham Palatnik, Décio Vieira, Margaret Spence, Vera Tormenta, Yone Saldanha, Lothar Charoux, Maurício Lima, Waldemar Cordeiro e Fiaminiger.